

Análise Setorial Subsetor – Milho - Março 2022 -

Caracterização e Enquadramento do Subsetor

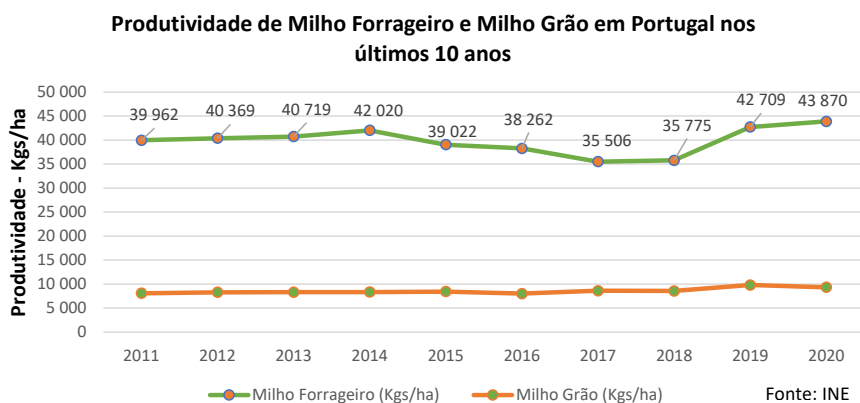
O milho é um cereal que pertence à família das gramíneas. No contexto agrícola o milho é das culturas temporárias mais importantes e mais cultivadas em Portugal, com uma área instalada que rondou os 144 mil hectares em 2020. É uma cultura associada quer à produção de silagem quer à produção de grão. As sementeiras iniciam-se no final do Inverno, prolongando-se por toda a Primavera. A colheita dá-se no final do Verão.

O milho em Portugal é instalado sob dois tipos de categorias: **Forrageiro** – essencialmente cultivado para alimentação animal; **em Grão** – grande parte com destino à indústria de Fabricação de Rações para alimentação animal, e uma parte menor para consumo humano.

No que respeita ao sistema de produção da cultura, temos: **Regadio** – é a mais dispendiosa, porém é também a mais rentável e a que proporciona maior valor acrescentado; **Sequeiro** – é o mais económico, no entanto é muito menos rentável e assume pouca representatividade no território português.

1. Conjuntura Nacional

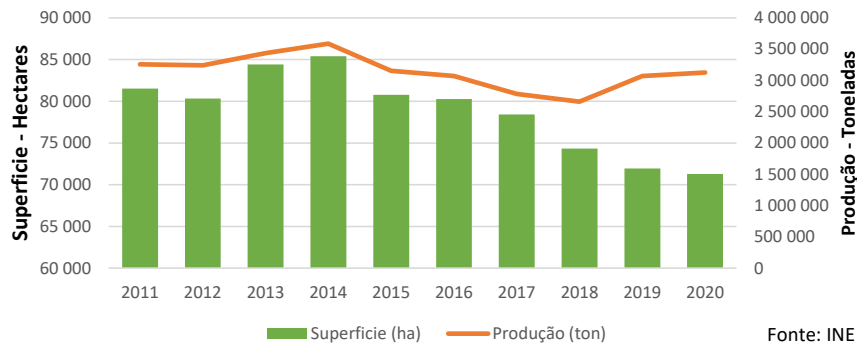
Segundo dados do INE, nos últimos 10 anos os níveis de produtividade por hectare mantiveram-se relativamente estabilizados, tanto no milho forrageiro como no milho em grão. Ainda assim, o nível de produtividade por hectare do milho forrageiro (média de 39,2 toneladas/hectare nos últimos 5 anos) é claramente superior ao nível de produtividade por hectare do milho em grão (média de 8,9 toneladas/hectare no mesmo período).



A análise aos últimos 10 anos da cultura permite comprovar uma considerável redução da área cultivada, com a superfície cultivada de milho a reduzir dos 181.4 mil hectares em 2011 para os 144.2 mil hectares em 2020, o que consubstancia uma redução de 20,5% na área cultivada, sendo esta uma das principais razões para a queda do grau de autoaprovisionamento neste período.

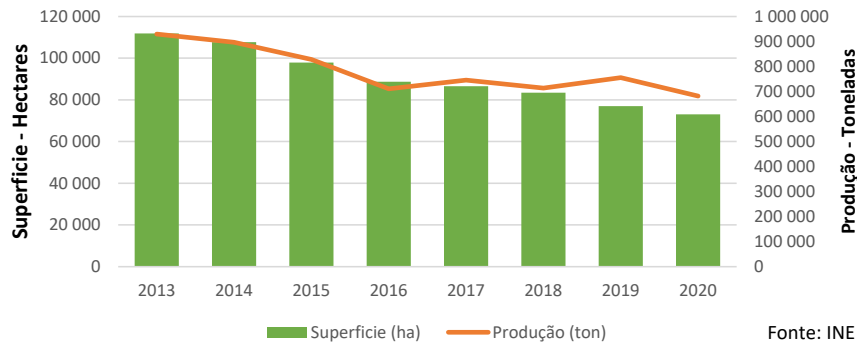
Nos dois gráficos seguintes apresenta-se a evolução da superfície cultivada e da produção obtida, ao longo dos últimos 10 anos, para as culturas de milho forrageiro e de milho em grão.

Superfície e Produção de Milho Forrageiro em Portugal nos últimos 10 anos



Fonte: INE

Superfície e Produção de Milho para Grão em Portugal nos últimos 10 anos



Fonte: INE

A área de milho forrageiro diminuiu cerca de 12,6% entre 2011 (81,5 mil hectares) e 2020 (71,3 mil hectares), com a produção a cair assim das 3.257,4 mil toneladas em 2011 para as 3.126,8 mil toneladas em 2020. No milho em grão, a redução da área agrícola foi mais significativa (cerca de 27%), tendo esta diminuído assim dos 99,9 mil hectares em 2011 para os 73 mil hectares em 2020, com a produção a diminuir das 810,3 mil toneladas em 2011 para as 682,1 mil toneladas em 2020. Na produção forrageira, a região de Entre Douro e Minho e a região dos Açores são as mais representativas em termos de presença da cultura. Já na produção para grão, as principais regiões são o Ribatejo-Oeste e a Beira Litoral.

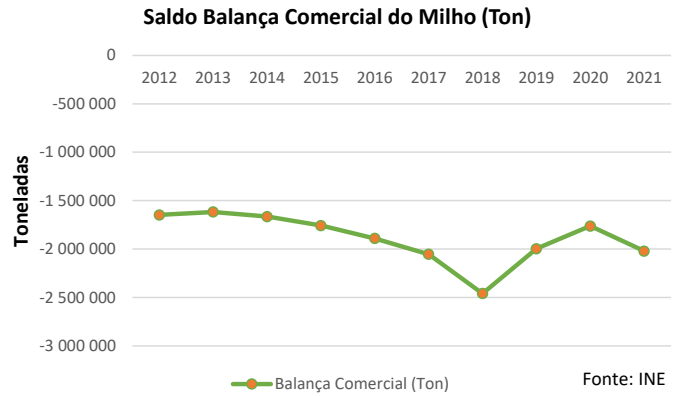
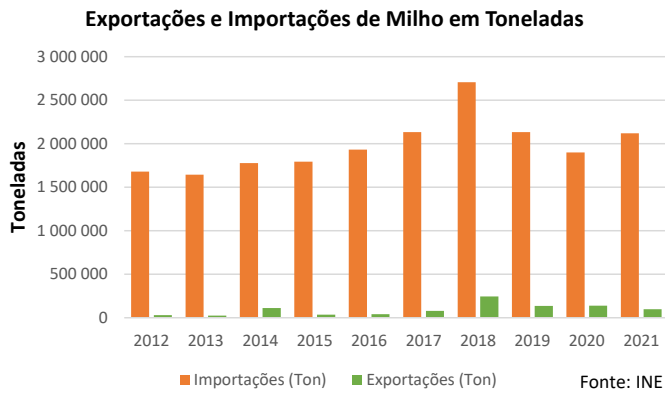
Superfície e Produção de Milho por Região Agrária

	2011				2020			
	Milho Forrageiro		Milho para Grão		Milho Forrageiro		Milho para Grão	
	Área (ha)	Prod. (Ton)	Área (ha)	Prod. (Ton)	Área (ha)	Prod. (Ton)	Área (ha)	Prod. (Ton)
Entre Douro e Minho	36 241	1 845 636	25 912	101 312	30 872	1 652 697	16 852	94 529
Trás-os-Montes	4 410	117 958	5 350	8 192	3 506	102 244	4 416	8 750
Beira Litoral	12 878	455 839	22 584	177 137	9 680	318 129	18 411	190 126
Beira Interior	11 215	205 621	4 210	14 357	7 225	136 323	3 122	11 713
Ribatejo e Oeste	4 271	234 905	24 843	327 334	3 596	164 642	20 529	245 295
Alentejo	3 540	194 700	16 548	179 636	2 605	139 770	9 496	130 482
Algarve	54	2 210	241	1 533	35	1 425	109	1 045
Açores	8 851	198 322	247	587	13 740	610 884	40	107
Madeira	52	2 207	48	180	15	675	13	39
Total	81 512	3 257 398	99 983	810 268	71 274	3 126 789	72 988	682 086

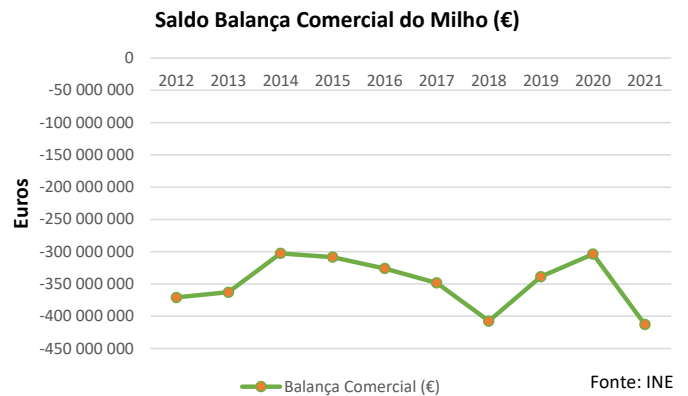
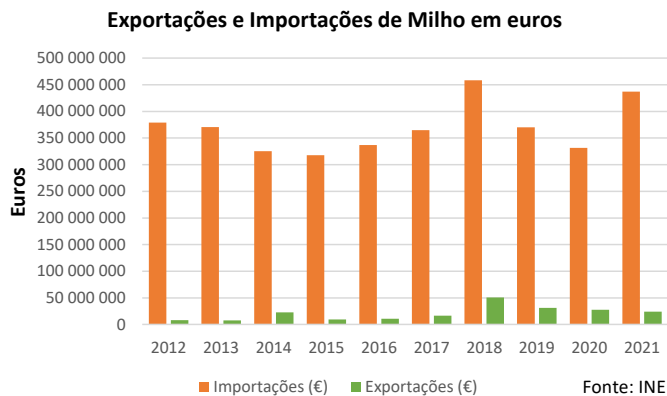
Fonte: INE

2. Comércio Internacional

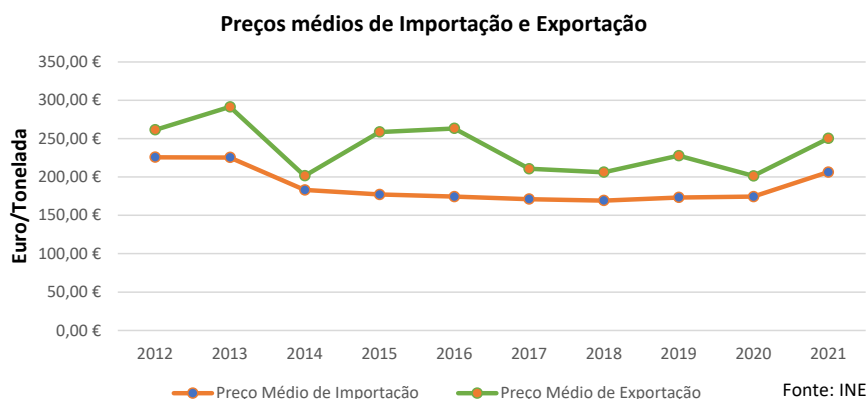
No que respeita ao Comércio Internacional de Milho, a balança comercial em toneladas apresentou-se sempre negativa entre 2012 e 2021. Esta evolução deve-se ao facto de Portugal ser deficitário na produção de milho para satisfazer o consumo interno. De referir ainda a tendência crescente no nível de importações, que passaram das 1.678 mil toneladas em 2012 para as 2.119 mil toneladas em 2021.



Em termos monetários, o contributo para a balança comercial também foi sempre negativo, com o saldo da balança comercial do milho em 2021 a ascender a um valor negativo de -412.9 Milhões de Euros.

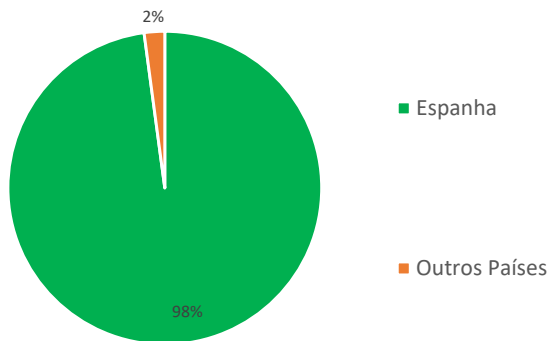


O gráfico seguinte mostra que, apesar de algumas oscilações, nos últimos 10 anos o Preço Médio de Importação manteve-se sempre abaixo do Preço Médio de Exportação.



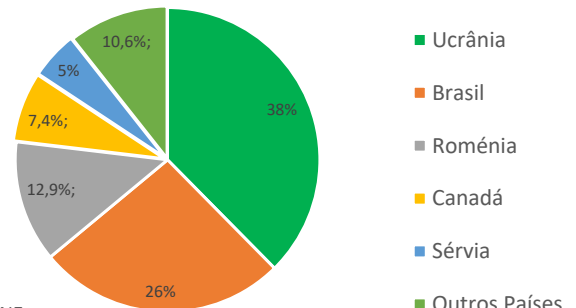
Os principais países de onde importamos milho, por ordem decrescente, são a Ucrânia (38%), seguido do Brasil (26%), Roménia (12,9%), o Canadá (7,4%), a Sérvia (5%), e o restante disperso por vários outros países com peso mais reduzido. Em termos das exportações de milho, cerca de 98% das nossas exportações são direcionadas para Espanha.

Exportações de Milho (kgs) pelos principais países, 2021



Fonte: INE

Importações de Milho (kgs) pelos principais países, 2021

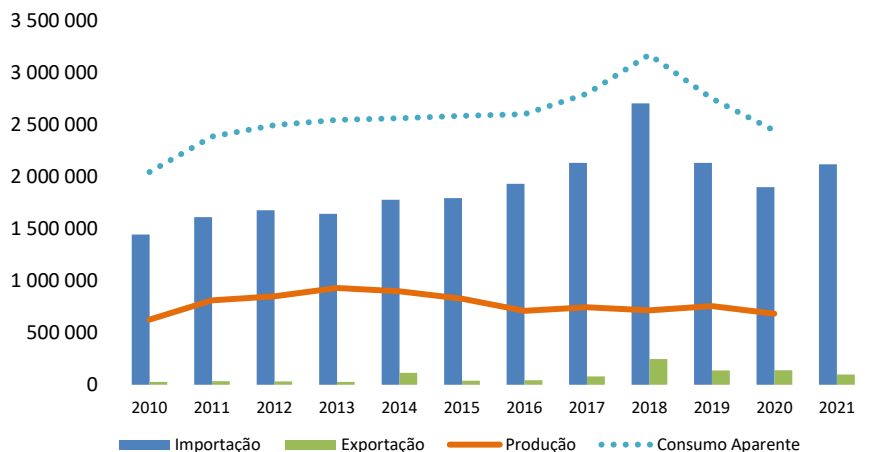


Fonte: INE

3. Balanços de Aprovisionamento

A análise ao gráfico seguinte permite demonstrar a dependência que Portugal tem das importações de milho. Desde logo, nos últimos 10 anos, o nível de Produção foi sempre claramente inferior ao nível do Consumo Aparente (em 2020 registou-se uma produção de 682,1 mil toneladas para um nível de consumo aparente de 2.444 mil toneladas). As necessidades do mercado Português só foram possíveis de satisfazer com um nível de importações de 1.899 mil toneladas em 2020.

Milho - Produção, Importação, Exportação e Consumo Aparente (t)



Fonte: GPP

No que respeita ao Grau de Auto-aprovisionamento do milho, se considerarmos a evolução dos últimos 20 anos, verificamos que Portugal passou de um nível de auto-aprovisionamento de 42,4% em 2001/2002 para cerca de 23,7% em 2020/2021, pelo que o grau de exposição face aos mercados externos aumentou de forma significativa nos últimos 20 anos.

No quadro seguinte apresentamos os níveis de consumo de milho nos últimos 10 anos, e com a respetiva catalogação pelo tipo de consumo. Verifica-se que cerca de 94,8% do consumo de milho em Portugal na campanha 2019/20 teve como destino a alimentação animal (fabricação de rações), e apenas 5,2% direcionado para o consumo humano.

Milho - Consumo de Milho em Portugal por Tipo de Consumo

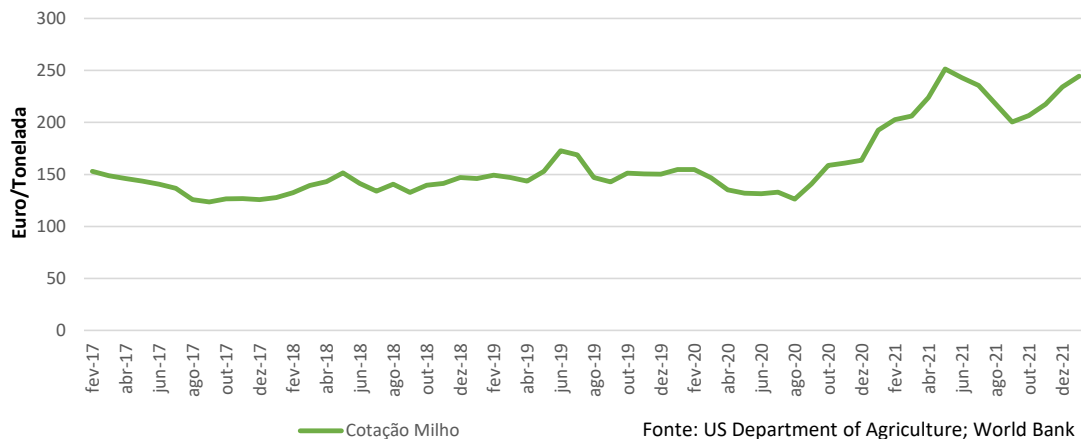
	Unidade	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
Alimentação animal	1000 Ton	1 640	1 950	2 100	2 230	2 250	2 150	2 270	2 320	2 600	2 400	2 350
Consumo Humano	1000 Ton	120	125	125	125	124	125	125	126	130	130	130
Total		1 760	2 075	2 225	2 355	2 374	2 275	2 395	2 446	2 730	2 530	2 480

Fonte: GPP

4. Cotações

Nos gráficos seguintes expõe-se a evolução das cotações do milho em duas importantes bolsas internacionais. A conjuntura mundial de pandemia teve um impacto significativo no aumento dos preços após Agosto de 2020, aumento esse observado nos dois gráficos abaixo. O conflito militar Rússia-Ucrânia, que ocorre desde Fevereiro de 2022, também já está a gerar impactos significativos na subida das cotações, por se prever um cenário futuro de possível redução da oferta desta matéria-prima, sendo expectável uma subida do preço nos mercados internacionais.

Evolução dos Preços do Milho nos últimos 5 anos - FOB Golfo do México



Evolução dos Preços do Milho nos últimos 5 anos - FOB Bordéus

